



Revista

ENCONTRO

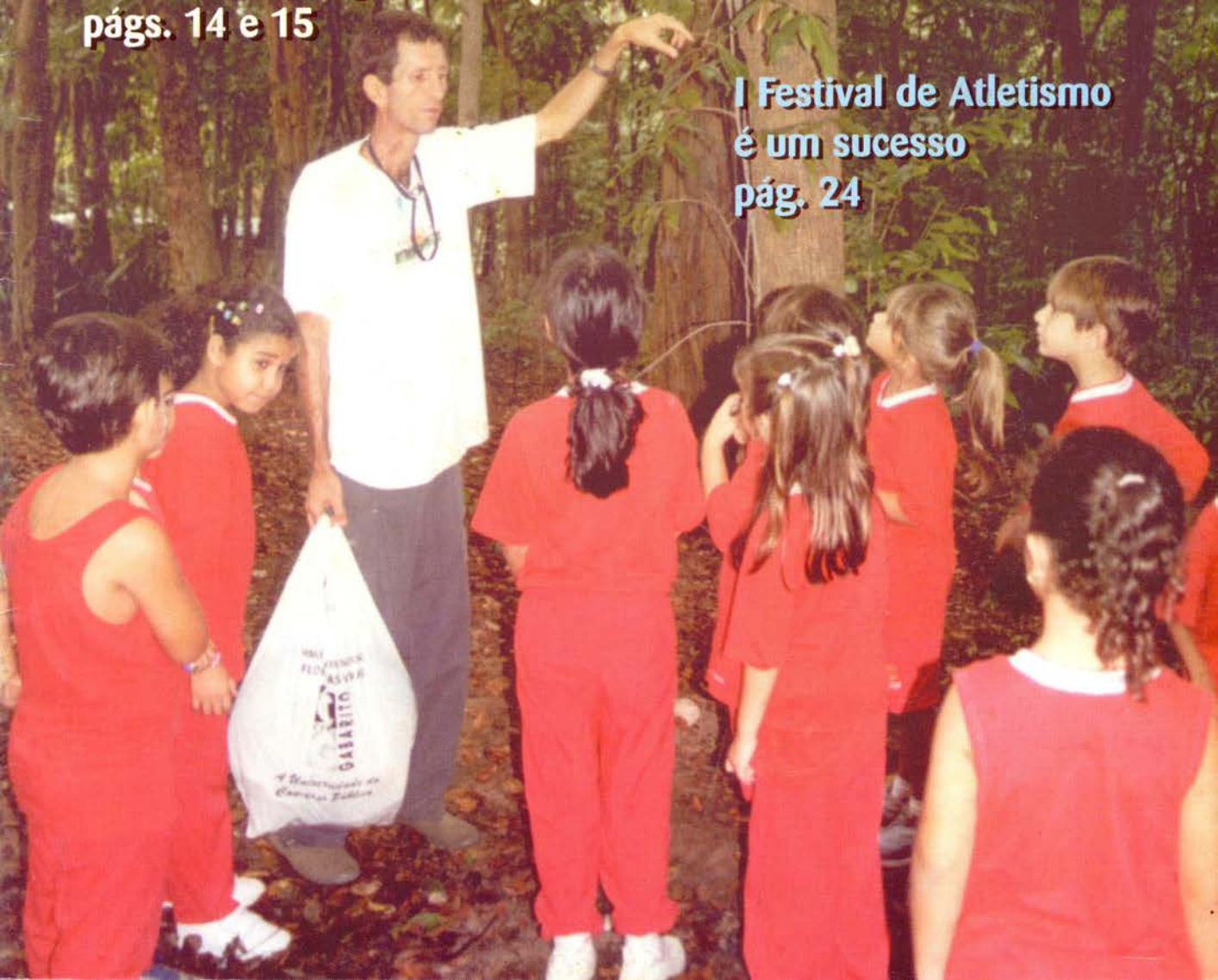
Ano 8 - nº 13 - 1º semestre de 2003

***Deutsch mit Kasper, o livro
de Alemão do Cruzeiro***
pág. 6

**Repórter Cruzeiro
destaca a Ecologia**
págs. 14 e 15

**Inaugurada a Biblioteca
de Jacarepaguá**
pág. 10

**I Festival de Atletismo
é um sucesso**
pág. 24



Compartilhar aspectos da convivência pedagógica, informações e atividades de alunos, professores e de colaboradores tem sido o mote da Revista ENCONTRO.

Cooperação é a fonte que tem alicerçado **encontros**. Agradecemos a todas as pessoas, às empresas e, agora, pelo significativo convênio com a UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no que tange à editoração da revista.

Construindo, a cada edição, um renovado exercício de **encontros** de pessoas que acreditam e investem na educação, na formação integral das novas gerações, a revista vem contando a história que se faz viva, presente e atuante nos contatos que buscam a realização pessoal, social e profissional.

Caminhos são apontados para a solidariedade, para a paz, para a cidadania que se concretiza, de fato, no ENCONTRO com o outro, com o estudo, com a compreensão e com o respeito pelas diferenças.

Criando alternativas e possibilidades reais de **encontros** que promovem a vida digna e a competência a serviço de um mundo melhor, o Colégio Cruzeiro vem cumprindo a sua histórica missão no contexto da sociedade que se quer, a cada dia, mais humana.

Convidamos a todos para acompanharem e interagirem conosco e, assim, completando estes **encontros** que, nesta edição, destacam trabalhos na área da ecologia, da saúde, da sexualidade, da criatividade, do estudo, das múltiplas atividades, dos intercâmbios nacionais e internacionais, do olhar e da fala de alunos, entre outros **encontros** ...

A DIREÇÃO

As sementes de um novo ENCONTRO

Nem bem a Edição Comemorativa dos 140 anos ficou pronta, começamos a pensar na próxima revista. Nossa intenção – minha como jornalista responsável pela publicação, mas também da Direção do Colégio Cruzeiro – era melhorar a qualidade e simplificar a execução do projeto. Embora, a princípio, nenhuma mudança de peso estivesse definida, de uma coisa eu tinha certeza: a revista tinha que ser feita pelos próprios alunos do Colégio. De preferência aqueles do Ensino Médio, indecisos entre a Comunicação Social e outros cursos universitários.

O Professor Valdir, de imediato, abraçou a idéia. Foi só para não aumentar a carga de preparação para o Vestibular e as provas de proficiência de Alemão que os alunos da Turma 300 ficaram de fora. Assim, reunimos uma equipe de reportagem com cinco alunos das Turmas 200 e uma aluna da Turma 104. Neste número, já existem textos produzidos por estes jovens repórteres e a tendência é que, no próximo, haja numa proporção ainda maior.

Mas as novidades não param por aí. Para a editoração da revista, foi firmada uma parceria com o LED – Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como a maioria das boas idéias, essa surgiu de um encontro casual nos corredores da UERJ. Anos atrás, João Pedro Dias Vieira foi meu professor na mesma Universidade. Hoje é meu coordenador, como Chefe do Departamento de Jornalismo, enquanto eu exerço a função de professora convidada naquela instituição. “Por que vocês não vêm editar a revista aqui?” Levei a sugestão ao Professor Valdir e, assim, encontrávamos o terreno fértil onde depositar as sementes que, esperamos, venha a dar muitos bons frutos em futuras colheitas.

Além da vantagem evidente que é a experimentação do meio universitário para os alunos a caminho do Vestibular – e esperamos que ela possa ser estendida no Colégio a outras áreas do saber acadêmico – é a primeira vez na história da UERJ que ela fecha uma parceria do gênero com um Colégio de Ensino Médio.

Sandra Machado

Professora de Jornalismo



foto: Guilherme Keny

Expediente

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro

Tiragem: 4 mil exemplares

Distribuição gratuita

Unidade I - Centro: Rua Carlos de Carvalho 76

CEP 20230-180 – Rio de Janeiro – RJ

Tel: (21) 2509-9259

Diretor: Valdir Ricardo Rasche

Unidade II - Jacarepaguá: Rua Retiro dos Artistas 589

CEP 22770-100 – Rio de Janeiro – RJ

Tel: (21) 2424-1777

Diretor: Udo Dengler

Conselho Editorial: Cláudio de Souza, Heloísa Liberto, Ivone de Lima e Silva, Maria Cristina Monteiro, Renata Tavares.

Edição: Sandra Machado dos Santos – MT 17542

Revisão: Jacira Esteves de Souza

Editoração: LED – Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação do LED: Héris Arnt e João Pedro Dias Vieira

Projeto Gráfico: Rita Alcantara

Diagramação: Fabiana Antonini e Rita Alcantara

Impressão: WalPrint 3868-5775 - Fotolito: Millenium 3977-8145

Sumário

Palavra do Presidente da SBH	04
Aprendendo a lidar com a sexualidade	05
<i>Alles Gute</i>	06
Centro de Saúde	12
Repórter Cruzeiro – Ecologia	14
Festa Junina	16
Esporte	24

Palavra do Presidente

“À Vanessa e à Giselle, para que nunca esqueçam da escola que lhes forjou o caráter” – Rio de Janeiro, 28 de junho de 1991. Fiz esta anotação no livro comemorativo do Centenário do Colégio Cruzeiro, que dei de presente às minhas filhas. Vivíamos na Ilha do Governador e, em 1984, quando retornamos ao Rio, depois de quase 10 anos no exterior, procuramos eu e minha mulher, uma escola, a melhor e a mais próxima possível da nossa casa, para matricular nossas duas filhas. Fomos visitar e nos encantamos de imediato com o Colégio Cruzeiro. Infelizmente, somente em 1989, devido a problemas de incompatibilidade entre os horários, conseguimos matriculá-las.

Encantou-nos a filosofia de “formação integral do homem”, adotada já naqueles anos, e que tinha na aprovação para a universidade uma consequência do trabalho realizado nas séries anteriores e não um objetivo final, como em tantos outros colégios. Estávamos convictos de que o ensino da língua alemã era um diferencial forte, mas havia algo mais. Havia uma magia qualquer debaixo daquelas árvores do pátio do colégio, que fazia a todos (alunos, professores, funcionários e pais) idolatrarem aquela escola. Seria uma injustiça imperdoável não mencionar que grande parte deste “encantamento”, devia-se ao seu diretor de então. O carisma do Professor Dengler fazia com que alunos e pais, logo nos primeiros contatos, declarassem amor eterno ao Colégio Cruzeiro. O Professor Valdir, nosso novo Diretor da Unidade Centro, vem demonstrando possuir o mesmo carisma.

Na época, havia cerca de 850 alunos. Minha mulher foi eleita mãe representante do Conselho Escolar. Na primeira reunião, foram discutidas dificuldades econômicas pelas quais o Colégio passava. Ela informou, então, ao presidente do Conselho (vice-presidente setor Colégio) que não entendia nada do assunto, mas que o marido dela, sim. E ofereceu a minha ajuda sem sequer me perguntar, convencida de que eu o faria com prazer.

A primeira providência foi assumir as responsabilidades administrativa e financeira, passando-as para profissionais do ramo. Aos professores deixamos os assuntos relativos à Pedagogia e, assim, vimos crescer mais e mais a qualidade do ensino do nosso Colégio e a nossa eficiência administrativa. Em menos de seis meses, com a ajuda de auditores, funcionários meus,

que trabalharam gratuitamente, foram implantadas normas de procedimentos e controles internos eficientes que serviram de ariete para o Colégio de excelência que temos hoje, com quase 3 mil alunos, 300 professores, 200 funcionários.

Depois de dois anos de dedicação ao colégio, como pai (apenas mais um, pois até hoje há tantos que se dedicam da mesma forma), fui convidado a fazer parte da diretoria. E lá se vão quase 15 anos, ocupando os cargos de Diretor-Administrativo, Diretor-Financeiro, membro do Conselho Fiscal, Diretor Vice-Presidente setor Colégio e finalmente, Diretor-Presidente.

O motivo desta dedicação? Será simplesmente o orgulho de ter tido e continuar tendo (hoje eu tenho o Igor no Grupo II) filhos a estudarem no Cruzeiro? Será a “boa ação” que todo o ser humano deve fazer na vida? Será o sentimento nativista que nos impele, mesmo que como o beija-flor ao tentar apagar um incêndio na floresta carregando água no seu bico, a explodir o peito e dizer: eu fiz a minha parte? Não sei. Talvez seja uma mescla de tudo isto. Talvez seja o fato deste grupo de abnegados da Sociedade de Beneficência Humboldt, diferentemente dos nossos políticos, acreditar que a solução para o nosso país passe, obrigatoriamente, pela educação.

Fazendo minhas as palavras da Mestre em Psicologia, Sra. Regina Célia de Souza, talvez nos dediquemos assim porque: “queremos uma escola cuja função seja educar, transformar. Uma escola onde nossos filhos possam descobrir o enorme prazer de aprender e construir; onde possam exercitar sua curiosidade e dar asas à sua imaginação, ao seu pensar, ao seu fazer. Uma escola que possa proporcionar uma visão crítica da história e da realidade. Uma escola onde possa construir valores, crenças, cidadania, solidariedade, ética, responsabilidade, profissionalismo, vontade e ação política. Uma escola que, acima de tudo, possa contribuir na transformação deste país em uma grande Nação, mas sem nunca esquecer da alegria, do prazer e da vida!”

É assim que tem sido e é assim que queremos o nosso Colégio Cruzeiro.

Jorge Domingues
Diretor-Presidente da Sociedade de
Beneficência Humboldt

Aprendendo a lidar com a sexualidade

Sandra Machado

Sexo é assunto de gente grande. Mas as orientações que vão nortear uma sexualidade sadia têm que começar na infância, com respostas às próprias perguntas que vão surgindo espontaneamente. De olho nessa questão, em 2003 o **Ciclo de Debates** convidou uma especialista para orientar os adultos sobre a melhor maneira de tratar a sexualidade. A educadora sexual **Maria Cristina Werner**, que tem Mestrado em Psicologia Clínica pela PUC Rio e está fazendo o Doutorado em Saúde Mental no IPUB – Instituto de Psiquiatria da antiga Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Terapeuta de família, a Dr^a. Cristina ensina o seu segredo: responder qualquer indagação com a maior naturalidade. Mas também tirar o caráter de ilegalidade a

“Quem sobrevive mais de 140 anos tem, no mínimo, flexibilidade.”

respeito do tema e passar sempre a noção de que vida sexual tem todo um contexto.

O cotidiano em sala de aula vai muito além do ensino propriamente dito. Nada melhor que agregar os esforços, na escola e em casa, para dar uma educação sexual que passe segurança para os alunos. Em palestra aos professores da Educação Infantil até a 4^a. série, dia 24 de maio, e da 5^a série ao Ensino Médio, no dia 28, a Dr^a. Cristina deu uma receita simples. “É importante o professor deixar claro para os pais a postura correta, sem dar peso excessivo se o questionamento do filho for sobre sexo.” No dia 4 de junho, foi a vez da terapeuta falar, no auditório do Colégio, para uma platéia de pais. Afinal de contas, a despeito de todos os problemas do mundo moderno, a escola é a última instituição que ainda parece servir de referência, inclusive quando os pais buscam orientação.

“O limite é fundamental. Mas os pais e professores só podem dar limite se acolhem e amparam, não podem ser só repressão”, explicou a Dr^a. Cristina, dando ênfase a esse aspecto junto ao público infantil. Já no caso dos adolescentes e pré-adolescentes, o foco recaiu no comportamento que expressa a afetividade. A idéia central é de que filhos e alunos precisam aprender que tudo tem hora e lugar certo, e que o ambiente escolar não é o mais apropriado para fazer certas descobertas. Segundo a terapeuta, é fundamental que haja uma certa afinidade entre os dois universos, família e escola, além de um discurso comum. “Uma família liberal que procura um colégio rígido pensando em dar limites aos filhos acaba criando um conflito – e vice-versa.” É preciso, também, que os educadores consigam acompanhar as mudanças da sociedade. “O Colégio Cruzeiro é um bom exemplo. Quem sobrevive mais de 140 anos tem, no mínimo, flexibilidade.”



A Dr^a. Cristina Werner ensina: “Não se pode ter medo de falar sobre o assunto.”

A Dra. Cristina recomenda observar a influência da mídia na formação da personalidade dos jovens, porque eles estão sofrendo uma exposição cada vez mais prolongada, tanto à televisão quanto ao computador e à Internet. Aqui, mais alguns conselhos valiosos:

- O auto-erotismo faz parte do aprendizado e é importante também para as meninas. Ele está diretamente relacionado à capacidade de se realizar sexualmente na idade adulta.

- A homossexualidade é construída socialmente e tem a ver com os modelos com que a criança convive. Diante de comportamentos femininos nos garotos – o mais comum – nada de rotular. E lembrar que aptidão profissional, por exemplo, não depende do gênero.

- Nunca se deve deixar os filhos irem dormir na cama do casal. “Melhor um dos pais ir dormir no chão, no quarto da criança, até ela pegar no sono e depois sair de fininho.”

- É desaconselhável o hábito de pais que beijam a boca dos filhos, no chamado *selinho*. “Nesse particular, qualquer assimetria está errada.”

- Na hora de corrigir comportamentos, não criticar negativamente. “Em vez de dizer, por exemplo, que o filho é desorganizado, melhor dizer que o quarto não está tão organizado quanto poderia.”

- Outro truque valioso, para os professores, é trazer sempre as questões para a turma. “Por menor que seja a criança, tem que encaminhar uma roda de discussão.”

ALLES GUTE

Do Sonho à Realidade

Já há algum tempo vínhamos refletindo sobre a necessidade de desenvolvermos um material didático próprio para a 1ª série, mesclando elementos da cultura alemã com a realidade de nossos alunos. Neste sentido, nós da Equipe de Alemão da Unidade de Jacarepaguá, baseados nas experiências adquiridas durante os anos com o ensino de Alemão como língua estrangeira, resolvemos encarar o desafio de confeccionar o nosso próprio livro.

O primeiro passo foi a escolha do personagem principal, que seria o fio condutor entre todas as unidades. Logo pensamos no **Kasper**, por ser este um personagem folclórico tipicamente alemão, com o qual nossos alunos já convivem desde o maternal, tendo com ele um forte vínculo afetivo.

Aos poucos fomos criando todo um universo relacionado a este personagem. Desta forma foram surgindo os colegas de classe do Kasper, seus professores e familiares. Diversos ambientes e situações foram também criados para que tais personagens pudessem relacionar-se: o primeiro dia de aula do Kasper, o aniversário de seu avô, sua casa, as atividades da escola, até chegarmos à festa natalina.

Tão gratificante quanto o processo de elaboração deste livro tem sido o trabalho diário em sala de aula com as crianças, onde temos podido observar a receptividade e o envolvimento dos alunos com o nosso "Deutsch mit Kasper".

Sonhos se realizam quando existem pessoas que acreditam neles e se unem para tomá-los realidade. Gostaríamos de agradecer o apoio da equipe de alemão da Unidade Centro, que acolheu este sonho e nos ajudou a concretizá-lo.

Agradecemos também a Direção das duas Unidades pela confiança e incentivo indispensáveis para a realização deste projeto.

Equipe de Alemão
Colégio Cruzeiro
Unidade Jacarepaguá

Vom Traum zur Wirklichkeit

Schon seit einer gewissen Zeit war es uns ein Anliegen, das Lehrmaterial der ersten Klasse besser mit der brasilianischen Realität zu verbinden. Gleichzeitig war es uns aber auch wichtig, die kulturellen Aspekte der deutschen Sprache nicht zu vernachlässigen und sie den Kindern reizvoll zu vermitteln. In diesem Sinne und nach langjähriger Erfahrung im Bereich Deutsch als Fremdsprache haben wir, das Deutschteam in Jacarepaguá, es uns zur Herausforderung gemacht, ein Lehrbuch zu entwickeln.

Unser erster Gedanke war, eine Buchfigur zu finden, die als Leitfaden durch die einzelnen Einheiten führte und so kam uns der gute alte Kasper in den Sinn. Diese typisch deutsche Kindertheaterfigur gehört nicht nur zur deutschen Kultur, sondern ist auch bei unseren Kleinen aus dem Kindergarten sehr beliebt.

So entwarfen wir nach und nach ein gewisses Umfeld, in dem sich Kasper entfaltet und mit ihm entstanden die Klassenkameraden, der Lehrer, die Lehrerin, seine Familie und Verwandten. Ebenso ergaben sich diverse Situationen und Umfelder, in denen die Buchfiguren miteinander in Verbindung ständen: Kaspers erster Schultag, Opas Geburtstag, Kaspers Haus, seine Schulaktivitäten, bishin zum Weihnachtsfest.

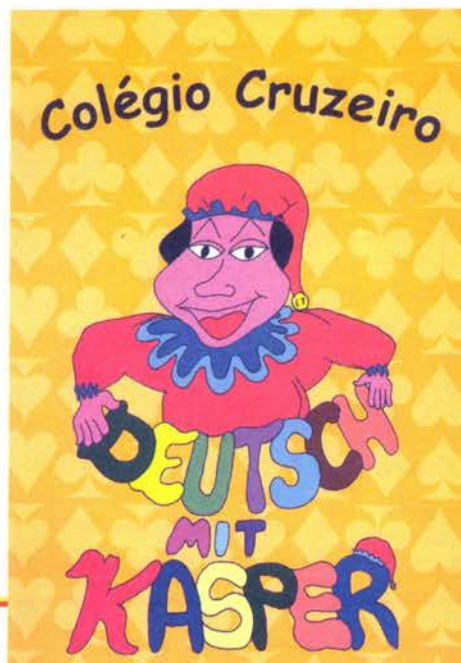
So angenehm wie die Ausarbeitung dieses Buches für uns alle war, so erfolgreich ist die praktische Arbeit mit unseren Kindern jeden Morgen im Klassenzimmer. Zu sehen wie "Deutsch mit Kasper" bei den Kindern "ankommt", ist für uns eine Bereicherung.

Träume werden wahr, solange es Menschen gibt, die daran glauben und sich vereinen, um diese Träume zu verwirklichen.

Wir möchten uns recht herzlich für die wertvolle Unterstützung des Cruzeiro-Centro-Teams bedanken, auch dafür, dass sie unserem Traum vertrauten und uns halfen, ihn zu verwirklichen.

Ebenso bedanken wir uns aufrichtig bei der Direktion beider Schuleinheiten im Zentrum und in Jacarepaguá für ihr Vertrauen und ihre Ermutigung, ohne die unser Projekt unausführbar gewesen wäre.

Deutsches Team - Schule Jacarepaguá



Peter malt den Wind

Hier zeigen die Kinder ihre Sprachbegabungen in Bild und Farbe.

Der  will den  malen.
 Die Mutter  HA HA HA, den , den .
 kann man doch !
 Aber .
 Er malt .
 Er malt .
 Er malt .
 Er malt .
 O weh, und dort .
 Und die .

Ana Carolina Henriques und Luisa Lima (Klasse 51)

Und wie möchtest du gerne sein?

So möchte ich gerne sein:

Berühmter als die berühmteste Schauspielerin.
 Besser als die beste Ballerina vom Stadttheater.
 Moderner als die modernste Frau.
 Schöner als der schönste Schatz.
 Lieber als der liebste Teddybär.

**Andressa Gomes, Larissa Rodrigues,
 Maria Fernanda Carsalto, Mariana Almeida.**
 (Klasse 61)

Cruzeiro Schule Zentrum

PETER MALT DEN WIND

Der  will den Wind malen die  lacht: O Peter,
 den Wind kann man doch nicht sehen! Aber  schlau.
 Er malt seinen Drachen hoch in der Luft Er malt ein
 Er malt einen Mann, der seinem  nachrennt.
 Er malt eine Frau mit einem . O weh, und dort
 liegt ein  Und die Wolken da oben, wie sind sie
 dunkel und dicht.  ist fertig mit seinem Bild.
 „Mutti, schau!“ „Kein Peter, das ganze Bild ist voll Wind.“

Hugo Carmo, Luís Pimentel und Daniel de Sousa (Klasse 51, 52)

Intelligenter als der intelligenteste Wissenschaftler.
 Besser als der beste Gitarrist.
 Schöner als der schönste Mann.
 Klüger als der klügste Politiker.
 Wichtiger als der wichtigste Rocksänger.

**Bernardo Souza, Eduardo Rocha,
 Gabriel Reis (Klasse 61, 62)**

Klüger als der klügste Mann.
 Besser als der beste Kämpfer.
 Schneller als das schnellste Auto.
 Moderner als der modernste Computer.

**Daniel Pena, Arthur de Gurvitz,
 Fábio Mendonça (Klasse 61, 62)**

Curso de Alemão para professores e funcionários

Livia Junqueira – Turma 203

Em 2003, o Colégio Cruzeiro conseguiu consolidar o curso gratuito de Língua Alemã para professores e funcionários desde o dia 1º de abril. Na Unidade Centro, o projeto oferece duas turmas, ambas às terças e quintas-feiras, das 18h às 19h30min. São 90 minutos de muito esforço e descontração.



Alunos de Alemão na Unidade Centro.

Apesar das dificuldades, o medo de aprender uma língua considerada tão complicada é superado. Às vezes, os alunos contam com a ajuda dos filhos que estudam ou já estudaram no Colégio. “Não é muito fácil não, mas também não é nada apavorante”, diz Tânia Pereira, secretária escolar do Colégio Cruzeiro há 23 anos, que considera a pronúncia a parte mais complicada da língua. Já Luciana Gomes da Costa, auxiliar de secretaria há 3 anos, afirma que aprender as horas e os números foi o mais problemático até agora. Mas isso é recompensado a cada nova palavra aprendida. “Eu não sabia nem o que era *Schule*”, confessa, entre risos...

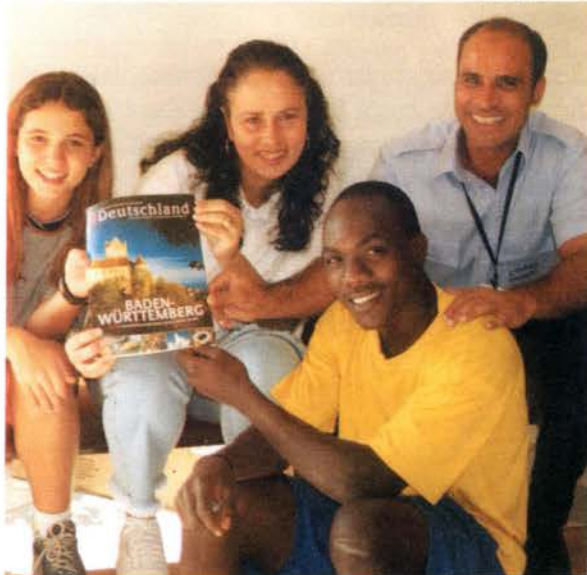
A recepcionista Tina Gonzaga faz um balanço do curso. “Pra mim está sendo uma experiência ótima, estou gostando bastante e me esforçando, porque ainda pretendo conhecer a Alemanha.” E complementa: “Está valendo por uma terapia depois de um dia de trabalho.” De uma forma geral, só há elogios aos professores Selma Quintanilha e Marco Aurélio Gonçalves. “Os alunos estão muito aplicados e interessados em aprender Alemão”, afirma ele. Só nos resta desejar *Viel Glück für euch!*

Oportunidade de estreitar laços – Em Jacarepaguá, tem uma turma segundas e quartas-feiras, das

16h às 17h30min e duas às terças e quintas-feiras: a primeira de 13h às 14h30min, a segunda de 18h às 19h30min. São cerca de 60 alunos, entre inspetores, serventes, coordenadores e professores que têm aulas com a *Frau Thomas*, *Frau Liberto* e *Frau Siqueira*. Uma das mais animadas é a inspetora

Almira de Lacerda Ayres, a Mira. Não é para menos. Mira tem uma ajuda muito especial. Quem tira suas dúvidas é uma aluna da 5ª série, a Gabriella Mattos, da turma 52. “Eu acompanho as crianças no transporte escolar e aproveitamos a viagem para passar a matéria”, explica a inspetora. Na hora de justificar as aulas particulares de reforço, Gabriella é lacônica: “Senão eu durmo!”

Outros dois amigos que ficaram ainda mais próximos foram o jardineiro César dos Santos Mendonça e Sandro Santana, que trabalha na portaria. “O curso de Alemão é uma oportunidade que o Colégio dá e a gente tem que aproveitar”, garante o angolano, que há sete anos escolheu o Rio, fugindo dos problemas políticos em seu país. “Sempre que posso, troco umas palavras com o meu colega Sandro, já que tenho dificuldade na pronúncia.” Convencido de que está no caminho certo, César sonha, qualquer dia desses, poder bater *aquele papo* com os alemães que costumam aparecer para visitar o Colégio. (Sandra Machado)



Gabriella e Mira, Sandro e César estudam Alemão em duplas.

Reisende Studenten

As Viagens de Intercâmbio e de Estudos entre os estudantes do Brasil e da Alemanha são uma das formas mais proveitosas de aprimorar o Alemão. Este ano, a programação teve quatro grupos do Colégio Cruzeiro viajando pela Alemanha entre os dias 2 e 28 de julho, cada um acompanhado por dois professores. Segundo o Professor Dengler, foram 7 alunos com destino a Lüneburg, mais 7 com destino a Eisenach, 14 indo para Marienheide e 12 indo para Waldbröl. No dia 20 de julho, os estudantes brasileiros deixaram a casa dos “pais” alemães para dar prosseguimento ao roteiro e conhecer mais cidades: Bremen, Erfurt, Nürnberg, Heidelberg, Würzburg, Rothenburg o.d. Tauber, Bamberg e Potsdam. No

dia 24 de julho, se encontraram todos em Berlim para uma excitante estadia na capital da Alemanha como o *gran finale* antes do regresso em conjunto para o Rio de Janeiro.

Já a vinda dos estudantes alemães para a Cidade Maravilhosa teve um calendário preestabelecido com as seguintes datas: 17 de julho os de Stuttgart, 26 de julho os de Wuppertal, 09 de agosto os de Düsseldorf e 20 de agosto chegaram os alunos de Bad Kissingen,. No programa, além do *citytour* para conhecer o Rio de Janeiro, foram incluídos passeios a Niterói, Búzios, Teresópolis, às cidades históricas de Minas Gerais, e também à Creche Bom Samaritano, para promover a ação social integrada do Colégio com a instituição.

Ivoti visita o Colégio Cruzeiro

Sandra Machado

Em sua 4ª. edição, o Intercâmbio Brasil, com a visita dos alunos e professores do Instituto de Educação Ivoti ao RJ, se realizou este ano entre os dias 26 e 31 de maio. Ivoti é uma cidade de 15 mil habitantes, situada a 55 km de Porto Alegre, RS. Desta vez, foram 35 alunos da 2ª série do Ensino Médio, na faixa dos 16 anos, que estiveram pela primeira vez no Rio, acompanhados pelas professoras Delci Arnold, coordenadora do Ensino Médio, e Erica Loni Weber Ströher, da área de língua alemã. “Eles são muito motivados a fazer Alemão, porque contam com participação no intercâmbio”, explica Delci.

Existe todo um trabalho de preparação para a viagem. Depois de uma reunião com os pais e de divulgada a lista dos participantes, os estudantes começaram a se organizar para a apresentação de uma noite cultural no Colégio Cruzeiro, com teatro em Português e em Alemão, Grupo Vocal e dança alemã, a fim de divulgar a música e indumentária gaúchas. Mas além dos culturais, é inevitável que outros laços acabem se formando... “Os alunos acabam chamando os hospedeiros de pai e mãe, ou irmãos. Antes de vir, eles recebem o endereço e já se conhecem, vão criando vínculos.”

No contexto das diferenças culturais entre a realidade da Grande Porto Alegre e o Rio de Janeiro, todos os alunos, famílias e professores envolvidos aprendem e crescem em conhecimentos e experiências de vida. A Caminhada Cultural vale como uma aula sobre o Rio. O guia é o professor de Química José Guilherme da Silva, especialista na História do RJ. “Aqui a História está na rua”, brinca Delci. Em julho, foi a vez deles receberem os alunos do Cruzeiro. E também se inteirar das novidades do Rio. Uma das mais interessadas é a Professora Delci. “Faço questão de voltar para ver como vai estar a Unidade Jacarepaguá daqui a alguns anos...”

foto: Daniel de Castro



Alunos de Ivoti com o Professor Guilherme na Praça da República.

Bibliotecas do Cruzeiro estão a pleno vapor

Patrícia Albuquerque – Turma 201

A biblioteca da Unidade Centro atualmente atende aos alunos, ajudando com pesquisas e emprestando livros. “Mas, às vezes, também serve como sala de aula”, como lembram as bibliotecárias Elaine Gebien e Marcelly do Nascimento, que têm diversos projetos para o futuro próximo.

Ainda este ano, pretendem montar um “espaço infantil” para atender ao Cruzeiroinho e ao Ensino Fundamental, com estantes baixas para as crianças poderem alcançar os livros sozinhas. Tapetes e almofadas deverão complementar o espaço, para elas se sentirem mais à vontade. Além disso, há projetos como a “Hora do Conto”, que consiste em trazer contadores de histórias e autores de livros para o Colégio, um concurso de poesia e uma roda de leitura, planejados para o segundo semestre de 2003.

Para o ano que vem, há o projeto de dinamização da biblioteca. Com a informatização, as bibliotecárias poderão agilizar e melhorar o atendimento. A intenção é comprar mais livros para ampliar o acervo, e providenciar a melhoria do espaço físico da biblioteca, com a instalação de cortinas, além da troca das mesas.

Inaugurada a Biblioteca em Jacarepaguá – Foi no dia 18 de junho que a Unidade Jacarepaguá inaugurou, oficialmente, sua biblioteca. Os alunos ganharam de presente um marcador de livros, que vai ser muito útil, com pensamentos de autores diversos. Mas ela já estava funcionando desde o fim de maio, com a chegada da bibliotecária Andréia de Oliveira Paim. Há uma procura muito grande por parte da criançada. Tanto que uma das primeiras providências foi organizar um rodízio de turmas. Principalmente na hora do recreio, a afluência é tão grande que agora existe uma escada: cada dia da semana é destinado a uma série.

“Eles lançam primeiro e vêm ler depois”, conta Andréia, explicando que comida e bebida têm que ficar do lado de fora. Por alto,

já estão à disposição cerca de 700 livros, a maioria didáticos, para a consulta de professores e alunos. Como ainda não há fichas de controle, não é possível o empréstimo das obras. “Nossa intenção é ter um programa informatizado para catalogação, tanto dos livros quanto dos vídeos”, esclarece a bibliotecária.

Quem quiser conhecer a biblioteca de Jacarepaguá, ela funciona de 8h ao meio-dia e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira. Se desejar uma dica de leitura, os campeões na preferência da garotada, até agora, são os livros de ficção científica e os de terror, fora a coleção *Salve-se quem puder*, que tem sempre charadas no final. (Sandra Machado)

Seminário de Inspectores do Colégio Cruzeiro

Em 26 de abril, em Jacarepaguá, e 28 de junho, no Centro, a psicóloga Angela Cristina do Rego Monteiro coordenou um encontro para propiciar aos inspetores a reflexão sobre a importância do comportamento social, o uso da autoridade, a clareza na comunicação e o respeito mútuo, para a melhoria do desempenho profissional. Ao longo da manhã, os inspetores participaram de uma dinâmica de grupo. O que mais valorizaram foi discutir sua atividade, já que fica difícil dar uma parada na correria diária.

foto: Sandra Machado



A bibliotecária Andréia teve que criar um rodízio para a hora do recreio.

Arquivo



Os inspetores refletiram sobre a importância das relações interpessoais e do comportamento social.

No Cruzeiro, saúde é prevenção

Laura Miranda – Turma 104

Prevenir é melhor do que remediar. A proposta do Centro de Saúde do Colégio Cruzeiro está de acordo com o dito popular e visa a desenvolver justamente uma ação preventiva. Para isso, está sendo realizado um trabalho que vai desde palestras oferecidas a pais e professores, até o levantamento de um banco de dados com o registro completo do histórico de saúde de cada aluno. “A gente pensa na prevenção de acidentes, mas também de doenças contagiosas e todos os aspectos que possam contribuir para o conceito de Saúde Integral”, resume a enfermeira da Unidade Centro, Alexandra Rasche. Essa equipe de “anjos da guarda” do Colégio Cruzeiro sabe bem que não se deve esperar aparecer um problema para só então pensar em cuidar da saúde...

Na Unidade Centro, além de ajudar os alunos em caso de acidente ou mal-estar, o departamento dá um suporte para que eles estejam sempre bem para as aulas. Os medicamentos são administrados quando o aluno já traz a receita de casa com os horários prescritos pelo médico. Os curativos simples são realizados no próprio Colégio. Entorses e luxações, que ocasionalmente ocorrem, são tratados com os primeiros socorros e, em seguida, encaminhados para hospitais conveniados com o Seguro Canadá.

A vivência do dia-a-dia ajuda a identificar as ocorrências mais comuns. Segundo Alexandra, é natural que as crianças menores se acidentem quando não estão usando calçados apropriados. Já os maiores, segundo a técnica de enfermagem Necy da Costa Nunes (a Tia Necy), costumam aparecer com queixa de dor de cabeça. Mas nem sempre estão doentes *mesmo*. Nesses casos, o termômetro diz a verdade. “Principalmente depois do recreio, é comum acontecer”, explica Necy, que conhece todas as manhas. Afinal, são 23 anos de trabalho no Colégio Cruzeiro!

Outro bom exemplo da versatilidade da equipe são as sessões de “papoterapia”, que vão além do atendimento ambulatorial. “Alguns alunos precisam de alguém para conversar, até mesmo no estilo consultório sentimental”, lembram, divertidas. Só que o trabalho não costuma deixar muito tempo livre. Durante a rápida entrevista, Necy precisou tirar uma farpa do pé de uma estudante. Quase no fim do bate-papo, foi a vez de Alexandra socorrer com uma bolsa de gelo uma menina que machucou o braço na aula de ginástica olímpica. Cuidar exige mesmo muito carinho e muita dedicação.

foto: Sandra Machado



Tia Necy e Alexandra cuidam dos alunos com o maior carinho.



Revista **ENCONTRO**

Críticas, sugestões e comentários, você pode enviar para:

oficinadejornalismo@colegiocruzeiro.com.br

Visite a página do Colégio Cruzeiro:

www.colegiocruzeiro.com.br

Kantine
Tante Frieda

Refeitório do Colégio Cruzeiro

Orientação Nutricional para Funcionários e Alunos

tel.:2507-3229

Os cuidados em Jacarepaguá

Sandra Machado

Fátima Novello é a técnica em enfermagem que está sempre a postos para os possíveis *acidentes de percurso*: escoriações, sejam elas derivadas das quedas nas aulas de esportes, ou resultado da alta velocidade nas descidas das rampas. Curiosamente, é às segundas-feiras que aumentam os casos de “dores de cabeça”, também conhecidas como excesso de sono, já que “são sempre os mesmos”. “Dou um chazinho e mando para a sala de aula, ou então deixo descansar de 5 a 10 minutos, no máximo.”

Quando a agenda traz alguma indicação para dar um remédio, Fátima só deixa a cargo da professora se é caso de homeopatia, que tem intervalos, geralmente, de uma em uma hora. Na hora de tratar um joelho ralado, todo mundo pergunta se vai arder. E a resposta, também, é sempre a mesma: Vai. “Não pode soprar, senão você está contaminando o ferimento.” Ainda bem que, abanar, pode...

Além de uma enfermagem de primeira, o Colégio Cruzeiro tem também médicos para acompanhar o estado geral de saúde das crianças. No Centro, a tarefa é responsabilidade do Dr. Marco Aurélio Fernandes. Em Jacarepaguá, é a Dr^a. Lílian Cristina Moreira, pediatra e homeopata, quem realiza os mesmos exames clínicos em todas as crianças da unidade. “O objetivo é fazer uma triagem e uma avaliação geral, e não ocupar o espaço do pediatra da criança. No entanto, caso haja qualquer alteração nos resultados, a família é avisada.” Peso, altura, pressão arterial, frequência cardíaca e temperatura são os dados básicos. Mas a cintura também é medida, para se chegar ao IMC, ou índice médio corporal. A checagem de aptidão para atividade física inclui atenção especial ao ouvido e garganta, por causa da piscina. Para o segundo semes-



A Dr^a. Lílian está toda semana no Colégio, examinando as crianças.

tre estão previstos também uma avaliação postural por um fisioterapeuta e do percentual de gordura corpórea, através da medida da prega cutânea, que indica se a criança está acima ou abaixo do peso.

Segundo a Dr^a. Lílian, há problemas de saúde que são assintomáticos, como alguns dos dermatológicos. Portanto, vale a pena os pais ficarem atentos a qualquer alteração fisiológica de seus filhos, a fim de acelerar o tratamento.

Preocupação social - A Dr^a. Lílian acredita num trabalho institucional que valoriza a preocupação em termos de dieta, exercício e avaliação da saúde total como grupo. “Nossa parcela de contribuição na prevenção e orientação sobre as doenças é válida, inclusive porque, a partir da 3^a série, as crianças têm trabalhos sobre higiene, qualidade da água e outras informações que fazem parte do currículo escolar.”

Lembrando que os pediatras devem servir como intermediários junto à Secretaria Municipal de Saúde em caso de algum surto, a Dr^a. Lílian explica que já existe um Comitê de Saúde Escolar na Sociedade Brasileira de Pediatria, formado também por psicopedagogos e professores. “Ali, o pediatra está inserido como um agente para a melhoria da qualidade de vida, inclusive em termos escolares.”

REPÓRTER CRUZEIRO

Trabalho em equipe

Erico Finch Dalman Schaeffert *

Não é de hoje que o Colégio Cruzeiro apóia iniciativas que visem à preservação do meio ambiente. Exemplo disso é o trabalho desenvolvido junto com a ONG Florescer, no Morro São João, no bairro de Botafogo. Ao longo de cinco anos, ali se plantou cerca de 500 mudas da Mata Atlântica, produzidas no viveiro da ONG. Esse projeto é mantido pelo Condomínio Morada do Sol, que destina uma verba arrecadada dos condôminos. Cada morador contribui com um real (totalizando cerca de R\$600,00 por mês) para a manutenção desse viveiro, e o Colégio costuma reunir pais, professores e alunos que colocam a mão na massa.

As mudas são produzidas com a tecnologia moderna da Tropiflora Plantas e Flores, empresa símbolo de qualidade no mercado de plantas. Ela fornece todo o apoio técnico, além de insumos, sementes e conhecimento, que é passado pelo dono da empresa, Ingo Haberle, a todos os interessados em participar desse trabalho. Empresário de visão, Ingo foi o idealizador do Clube do Verde, onde os pais de alunos podem também contribuir com um real para que esse projeto na Zona Sul do Rio continue.

Além do material caro, como tubetes e bandejas de polipropileno, são também utilizados materiais alternativos, como copinhos de iogurte e caixas de leite para a produção das mudas. Essa tecnologia é desenvolvida pela própria ONG, usando materiais que normalmente iriam para o lixo.

Na passagem do ano de 2002 para 2003, o Colégio Cruzeiro patrocinou dez dias de trabalhos nessa mesma área, com mão-de-obra da Vila Progresso, quando foram feitas a limpeza da área e plantadas

foto: Sandra Machado



210 mudas de espécies nativas, incluindo-se o palmito Jussara, palmeira ameaçada de extinção. Nos cinco dias restantes, foi construída uma trilha visando a facilitar o combate aos incêndios e ao mesmo tempo impedir a propagação do fogo na mata. Com esse trabalho, dezenas de árvores estão sendo protegidas. Muitos ipês amarelos foram salvos de um incêndio dois anos atrás e estão prontos para um dos mais belos espetáculos que a natureza pode nos proporcionar na cidade, que é a sua floração.

A mão de obra da Associação de Moradores da Vila Progresso participou, também, na limpeza de 218 mudas plantadas pela ONG Florescer em maio de 2002 na Unidade Jacarepaguá. As árvores estão sendo numeradas com etiquetas e, através de uma apostila, podemos saber a que espécie e família pertencem e obter informações sobre a sua utilidade para o homem e para a ecologia. A idéia é que essa apostila seja vendida e os recursos arrecadados utilizados para educação ambiental e preservação do meio ambiente com a utilização de mão-de-obra de comunidades carentes, como vem sendo feito.

O Dia Internacional do Meio Ambiente, 5 de junho, foi dia de passear no bosque. O C.A. turma I, da Prof. Glória Maria dos Santos, recolheu o lixo, aprendeu o nome das espécies e até plantou uma muda de abiu, semeada há um ano.

** Erico Finch Dalman Schaeffert é jardineiro da Unidade Jacarepaguá*

Reflorestamento garante preservação – Segundo o jardineiro Erico Finch Dalman Schaeffert, que há um ano está à frente do projeto de reflorestamento na Unidade Jacarepaguá, a área total corresponde a 11 hectares, dos quais aproximadamente a metade já está em estado de recuperação. Situada entre o Maciço da Pedra Branca e a Floresta da Tijuca, a região reúne uma biodiversidade interessante comparável à da Amazônia em concentração de espécies. Seu trabalho tem sido, principalmente, identificar a flora nativa e reintroduzi-la em maior escala, a partir de um viveiro de mudas que funciona no Colégio.

“Da fauna alada, já encontrei mais de 50 tipos de aves: papagaios do tipo louro, ararinhas de cara branca, periquitos nativos, são muitos pássaros”, explica Erico, lembrando que até mesmo o famoso pica-pau amarelo do Sítio de Monteiro Lobato ainda voa livre por ali. Quanto à flora, ele chama a atenção para a árvore braúna, uma madeira preta usada para fazer mourões que está quase em extinção na Região Sudeste. Mas existe também a sapucaia nativa, que tem uma castanha muito saborosa. “Melhor que a castanha do Pará.”

As plantas medicinais são abundantes no bosque do Colégio Cruzeiro. Onde existe até um tipo de jaborandi identificado por Erico que contém pilocarpina, usada no tratamento preventivo do glaucoma e que

também é antídoto contra picada de cobras. Mas a militância do jardineiro não pára por aí. Ele colabora com o Clube do Verde, na Morada do Sol, em Botafogo, que tem espécies diferentes, do tipo que cresce sobre a rocha, como os ipês. O Clube do Verde já é uma parceria antiga da ONG Florescer com a Unidade Centro do Colégio Cruzeiro, e que tem dado ótimos resultados.

O amor à natureza se aprende em casa – Filho de pai espanhol e mãe belga, Erico aprendeu desde cedo a amar a natureza. Autodidata em matéria de botânica, Erico tem formação como guia de turismo especializado em natureza e paisagismo, que cursou na Fundação Parques e Jardins. Prática não lhe falta. Ele desenvolve um trabalho de educação ambiental junto a três ONGs – Terra Brasil, escrevendo artigos publicados na Internet; Terra Limpa, em que faz mutirões de limpeza e sinalização de trilhas; e a Florescer, com o já mencionado Projeto Verde.

“Acho que o mais importante é induzir o gesto. Assim, se aprende sem perceber. Não adianta a gente querer consertar o mundo sozinho.” Incansável, Erico ainda elabora outros projetos particulares, construindo ninhos para as aves e fazendo reaproveitamento de material reciclado. “Assim, levantamos fundos para tornar os projetos auto-sustentáveis.” (Sandra Machado)

Uma aula de reciclagem

Sandra Machado

Embora não seja engenheiro, ele constrói ônibus, caminhão, avião e helicóptero, e todo mundo adora! Marcos Antônio Neves de Brito, um pernambucano de 32 anos, é um dos funcionários mais populares de Jacarepaguá. Tudo por causa do seu hobby: fazer brinquedos com o material que outras pessoas jogam fora. Há um ano e meio como servente no Cruzeiro, Marcos se utiliza basicamente de papelão e fita crepe, mas às vezes compra material do próprio bolso, para caprichar no acabamento. “Quando penso na minha mãe, que ficou no Nordeste, só me sinto melhor se eu desviar a atenção para o trabalho.” Parece que a saudade tem batido com frequência: pelas contas do artesanato, só no ano passado foram 25 os caminhões. Para produzir uma foto, só mediante encomenda. É que Marcos dá de presente os brinquedos a qualquer adulto ou criança que lhe pede. Não tem aquele receio bobo de a criança estragar. “Eu mesmo gosto de brincar com os carrinhos quando ficam prontos.”



foto: Sandra Machado

Pai de dois meninos - Marcos de 4 anos e Wesley de 3 – outro dia o servente resolveu um impasse com sabedoria salomônica. Como só tinha uma caixa e pedido de duas professoras, ele criou de um lado a casinha dos Três Porquinhos e, do outro, um palco para fantoches. Com direito a iluminação colorida e tudo! Marcos sonha com um futuro melhor, quem sabe trabalhando com cenografia, mas por enquanto ele já se sente realizado. “Fazer uma criança feliz é o que vale.”

Arraiá pra lá de bão

Sandra Machado

Pode ter um arraial tão bom quanto o do Colégio Cruzeiro no Rio de Janeiro, melhor é difícil!!! O salsichão, especialidade alemã, não faltou nos dois sábados de Festa Junina. A primeira, dia 7 de junho, de 5ª série ao Ensino Médio na Unidade Centro e a segunda, dia 14, da Educação Infantil à 4ª série no Centro e de todas as séries na Unidade Jacarepaguá.

Mas o sucesso de público tem ciência: os preparativos começam bem antes da festa. Pelo menos três semanas antes, os professores de Educação Física já iniciam os ensaios das quadrilhas. No mês de maio começa o recebimento das prendas doadas pelos pais, enquanto os alunos preparam as bandeirinhas que vão enfeitar todo o Colégio.

Alunos fazem a festa – A Festa Junina é uma oportunidade e tanto de os estudantes angariarem fundos para destinações diversas. Na Barraca da 300, por exemplo, tinha de tudo para levantar recursos para a festa de formatura: além de muita comida, estavam à venda três modelos de camiseta.

foto: Udo Dengler



Muita concentração na hora da quadrilha.

tarda, salsicha branca com salada de batata ou chucrute, outras delícias. A Unidade Jacarepaguá contou, ainda, com uma barraca da Bavaria Party Service, um serviço de *buffet* com especialidades da Baviera, onde não faltaram o tradicional *Kartoffelpuffer* (panqueca de batata servida com purê de maçã) e deliciosos *Pretzel*, para a alegria geral, sob a coordenação de Bete Behrendt. Num dado momento, logo

“Uma por onze, duas por vinte reais”, explicavam Eduardo Hoffmann e Guilherme Tolstoy, que também circulavam com camisetas de todos os tamanhos pelo Centro.

Enquanto isso, Maria Alice Lira e Catarina Abreu ofereciam rifas: uma cesta para o Dia dos Namorados, com bombons e vinho, a um real, ou a rifa de um Playstation, pelo dobro do preço. A Barraca do Grêmio Estudantil, que também prestigiou as duas Unidades, oferecia do jogo de dardos batizado de *pum do elefante*, entre outros, a fim de fazer caixa para o sarau do dia 2 de agosto. Na Barraca Brasil-Alemanha Intercâmbio 2003, mais camisetas com os mesmos preços promocionais em outros modelos, à venda para financiar a 12. *Studienfahrt*. O grupo do DSD I caprichou: *Verschiedene Personen mit einem gemeinsamen Ziel* ou *Viel Spass*, tinham ilustrações engraçadas.



foto: João Francisco de Lima

Os caipiras nada ortodoxos do Colégio.

Iguarias de dar água na boca – Não faltou o cardápio alemão, representado pela Salsicharia Klaus, com a presença do carismático Klaus Dieterle, que faz ele mesmo a salsicha, além de bolo de carne com pão e mostarda,

adiante, Sinhá Chiquinha Dengosa recebia em verso e rima Pedrinho Foguetão nos sagrados laços do matrimônio. Só que a noivinha da 4ª série teve que esperar porque o noivo só veio arrastado para o casamento! No Centro e em Jacarepaguá, o desfile das Lanternas foi outro ponto alto do evento.

E como festa boa não tem hora pra acabar, mesmo depois do arraial ainda teve quem comemorasse: o II Concurso das Barracas, na Unidade Centro, distribuiu uma farta premiação. O terceiro lugar ficou com a barraca do Salsichão – por sinal, uma das mais concorridas; o segundo prêmio foi para a barraca de pescaria *Sapescando no Brejo* e a campeã foi a barraca de Doces e Salgados, sendo a equipe premiada com um passeio a Petrópolis.

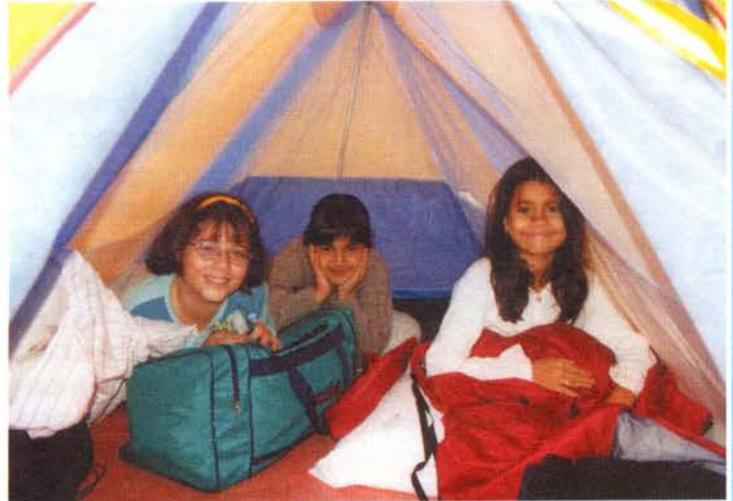
foto: Udo Dengler

Uma noite para não esquecer

Sandra Machado

No Colégio Cruzeiro, cada ano reserva uma surpresa! Todo aluno participa de uma atividade programada para a sua série. Entre a 1ª e a 5ª série, as turmas da Unidade Jacarepaguá visitam a Fortaleza de Santa Cruz e a Praia de Itaipu, em Niterói; o Hotel Fazenda Espelho D'água, em Itaboraí (4ª e 5ª séries), respectivamente. Mas é na 2ª série que acontece o grande evento que todo mundo quer repetir: a lendária **Noite do Pijama!** Em 2003, na verdade aconteceram duas edições: uma de 16 para 17 e outra de 23 para 24 de maio, com cerca de 50 crianças cada.

A Professora Norma Benjamin, coordenadora de 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental em Jacarepaguá, sempre participa e confirma: “É muito marcante mesmo! O grupo se reúne no fim da tarde da sexta-feira e a festa só termina depois do café da manhã com os pais no sábado.” Esse ano, a data coincidiu e aproveitaram para comemorar o aniversário de 8 anos de Yuske Sone de Ribeiro. “Para muitas crianças, essa é a primeira experiência de dormir fora de casa e isso sempre é um *acontecimento*.” Por isso mesmo, há pais que



ficam ansiosos. Mas a escola recomendou às crianças deixar o celular em casa.

Tudo na **Noite do Pijama** tem um charme especial: um tempinho depois do jantar, ainda sobra lugar na barriga para comer um churrasco – que todo mundo ajuda a preparar. Tem também um passeio no bosque do Colégio, que fica ainda mais excitante porque foi devidamente acompanhado por algumas histórias de terror! O pemoite nas tendas com os professores é um capítulo à parte. Porque, dormir mesmo, já é outra conversa... “A criançada conversa tanto que só pega no sono lá pelas tantas. O pior é que, no dia seguinte, sempre tem um madrugador.”

Maria Carolina Séves, Tamie Arbex e Natali Maia adoraram a novidade!

Projeto Construindo um amigo

foto: Sandra Machado



Todo fim de semana, um aluno do Grupo II – Turma 1 leva a Joana para casa.

(realidade). Pode elaborar, assim, sua interação com o meio. Através das regras, consegue conviver e relacionar-se com o outro.

Os alunos construíram uma boneca do tamanho natural (deles) e a partir dessa construção, juntos, traçaram o seu perfil

Segundo Piaget, a criança na faixa de 4 anos vive o simbolismo e através do jogo dramático (faz de conta) ela estabelece relação entre o mundo interno (imaginário) e o mundo externo

envolvendo idade, nome e preferências. A partir daí, combinamos que, em ordem alfabética, ela iria visitar todas as famílias a cada final de semana.

Esse projeto tem por objetivo trabalhar o relacionamento ente eles, abordando valores como respeito, amizade e enfocando o cuidado com o outro.

As turminhas do Grupo II têm três amiguinhos muito especiais: o Pinóquio, o Caio e a Joana. No dia 5 de junho foi o aniversário de 4 anos dela e teve a maior festança. Não faz a menor diferença se o Pinóquio, Caio e Joana são bonecos feitos de meia-calça recheada de jornal.

Professoras: Deborah Lutebark, Ingrid Schroeder

Trabalhando o medo

Através das brincadeiras, as crianças vão desmistificando os medos que norteiam o universo infantil.

Buscam através da fantasia respostas para os questionamentos internos e externos.

A literatura infantil serve como suporte para que algumas angústias sejam revistas.

A partir dos comentários de um aluno, com relação aos seus medos, iniciamos no mês de maio o projeto: "Conversando sobre o medo".

Oportunizamos ao grupo ouvir e manusear várias histórias envolvendo este tema e depois dessa proposta resolvemos criar um personagem que simbolizasse o medo (fantasma). Para darmos um enfoque significativo, confeccionamos com o grupo fantoches e cada aluno levou o seu para casa, a fim de elaborar uma história juntamente com a família.

Os alunos retornaram contando com entusiasmo o seu "dever de casa".

Sabemos que este tema é inesgotável, continuaremos a trabalhar essas questões todas as vezes que elas vierem à tona, pois sabemos que através da simbolização e do imaginário, construímos e elaboramos novos paradigmas na construção do indivíduo.

Grupo II – Turma 3

Professoras:

Mary Lucyd Silva e

Marcelle Pinheiro Vieira

O Fantasmilha Camarada

Era uma vez um fantasmilha camarada. Ele não assustava as pessoas e era amigo das crianças. Ele vivia num castelo muito grande de assustadores fantasmas, bruxas e de monstros que não têm olhos e são muito feios.

O castelo era redondo, mas com pontinha. Não tinha copo, não tinha mesa e nem nada para beber e nem roupa para trocar. Aí um fantasma não tinha perna, não tinha braço e nem narizinho.

Não tinha baú para botar as roupas, nem livros para ler e nem comida para comer.

O fantasmilha não tinha óculos. O sol estava muito forte e ele não tinha óculos.

– Não tenho óculos para usar. O sol está muito, muito, muito forte!!!

Ele estava triste.

– Não vi meu amigão! Ele morreu! Minha namorada sumiu!

Então ele procurou no shopping e ela estava lá. Ela estava comprando uns óculos para ele, roupas (short, camisa curta, chinelo), copo, mesa, baú.

Eles se encontraram, casaram e deram um beijo e foram felizes para sempre.

Cleo Barros Lutebark



**SUPERVISÃO
ÓTICA**
ESPECIALIZADA

Desconto de 30% para alunos, professores e demais funcionários do Colégio Cruzeiro e seus respectivos familiares.

R. Conde de Bonfim, 35 Lj. 14 – Tel: 2264-7110 – Tijuca

MERCANTIL
DO BRASIL
60
anos

de Compromisso com você.

Tempo Integral

Alunos que fazem parte do Tempo Integral têm a oportunidade de desfrutar de um convívio ainda maior com os colegas, desde as atividades lúdicas e esportivas na Educação Infantil até o Estudo Orientado, à medida que as crianças chegam ao Ensino Fundamental.

Isto faz com que a permanência na escola, por cerca de dez horas, seja prazerosa e estimulante.

Tudo isso é desenvolvido com seriedade e compromisso, dentro da proposta curricular.

Renata Tavares – Coordenadora do Tempo Integral Jacarepaguá

Hora do Conto



foto: Renata Tavares

A Hora do Conto vem concretizar o desejo de, cada vez mais, buscar novas idéias e novos momentos para dividir com nossos alunos.

Uma sugestão acolhida pelo grupo resultou neste encontro semanal em que pretendemos destacar a importância e o gosto pela leitura com diversas histórias do mundo infantil, utilizando recursos variados e motivando a participação de todos.

O nosso primeiro encontro aconteceu dia 23 de maio, sexta-feira, com a história *Um nome de cabrito*, de autoria de Regina Vieira, com ilustrações de Wanda Cardim, publicada pela Editora do Brasil S/A.

Professoras do TICC – Educação Infantil

Teatro *Lenda da Páscoa*

As professoras do TICC da Educação Infantil organizaram um teatro no dia 18 de abril, apresentando os diversos valores que desejamos que cada indivíduo possua no decorrer de sua vida.

Pensando em: compartilhar igualdade, fraternidade, união, paz, saúde, vida,...e buscando interagir com todas as turmas do TICC, conseguimos reunir nossas crianças e propiciar momentos de reflexão, confraternização e prazer.



foto: Renata Tavares

A cenografia do teatro ficou caprichada.

Alunos estreiam como atores

Pela primeira vez na Unidade Jacarepaguá, dia 18 de junho, os alunos de 5ª. série do TICC apresentaram uma cena teatral. O local escolhido foi o refeitório do Cruzeirozinho. Na platéia, os alunos de 4ª. série e os de 5ª. que ainda não se *animaram* a atuar apreciaram o espetáculo.

No contexto das festas juninas, a cena representava um casamento na roça. O grupo foi coordenado pelo Prof. André Ricardo, de Artes Cênicas.



foto: Udo Dengler

O Grupo I do TICC na Hora do Conto.

A primeira experiência no palco a gente nunca esquece.

Projeto “Ser criança é...”

Logo no início do ano começamos a trabalhar com os nomes das crianças e conversamos sobre o que é ser criança, quais os direitos, qual a importância. Este trabalho tem o propósito de resgatar o prazer da infância e das crianças poderem expor suas idéias e pensamentos sobre suas experiências de vida.

Após o debate, cada um se desenhou e falou o que é ser criança. A professora digitou as frases no computador em balões e montou o mural.

Este projeto surgiu a partir do noticiário sobre o vazamento de produtos químicos num rio em Minas Gerais e que acabou por atingir outros estados, inclusive o nosso querido Rio de Janeiro.

A professora trouxe reportagens de jornais sobre o assunto e houve um grande debate sobre poluição das águas, os riscos para nossa saúde e o que cada um de nós pode fazer para diminuir o problema.

Cada criança pintou um peixe e criou uma frase: “Não jogue lixo nos rios”, “Nós somos seu alimento”, etc.

A professora montou o mural e durante a semana algumas crianças trouxeram garrafas, caixas e plásticos para ilustrar o que é poluição.

Lançamos também o texto *O sapo no saco* e trabalhamos a letra S. Fizemos no caderno de registros a dobradura do sapo e a cópia do vocabulário (cada grupo escolhe duas palavras).

Cada criança pintou um sapo e a professora fez a montagem. O sapo de papel foi colado num palito e escondido em um cone.

As crianças adoraram a novidade!

C.A. - Cláudia Alves Leite



A atividade lúdica serve de apoio à alfabetização.

No Cruzeiroinho, tem sempre uma novidade...



O Grupo I manhã fez uma passeata pela preservação da natureza, destacando a importância do meio ambiente para a nossa vida.



A homenagem às mães foi um projeto conjunto da Educação Física, Música e Alemão.



O Projeto de Páscoa teve teatro encenado pelos professores.

Projeto de Leitura



Arquivo

O projeto desenvolve o gosto pela leitura.

res. Aprende-se a ler e a interpretar textos enquanto se aprende a escrevê-los. Devemos ensinar a ler e a escrever como meio de expressão de si sobre o mundo e para o mundo. O objetivo do Projeto de Leitura é oferecer ao aluno suporte, através de atividades planejadas e integradas aos livros, para que se desenvolva o gosto pela leitura. As atividades viraram oficinas:

Soltando a voz – O aluno escuta música, faz um desenho e canta, usando o microfone, para o colega.

Segundo Vânia Quintão, não podemos imaginar uma escola ensinando a ler, mas não ensinando a escrever. Os aprendizados são entre si complementa-

Vendo TV na escola – Televisão, fita de vídeo, pipoca, fichas com bonequinho do cinema, tudo envolve uma atividade lúdica de apreciação em audiovisual.

Modelando e criando – A professora conta a história e o aluno faz com massa de modelar os personagens, colocando cada um na folha colorida, completando a cena com lápis de cor. Encerramento com pipoca.

Eu, autor da história – Cada sala ficará disponível para cada oficina. A abertura, bem como a realização do projeto, está prevista para acontecer no decorrer dos horários de cada turma. Os professores de turma são orientados sobre as atividades individualmente.

Encerramento do projeto – Cada aluno é sorteado com um saquinho contendo dois livros para leitura em casa.

Equipe da 1ª série do Ensino Fundamental

Alunos aprendem ecologia aplicada

Patrícia Albuquerque - Turma 201

Os alunos de 5ª a 7ª séries também participaram das comemorações da Semana do Meio Ambiente. A Professora Vera Lúcia Esteves (Ciências) realizou com a 7ª série um projeto-piloto chamado "Eco-Jornal". Seu objetivo era conscientizar tanto em relação a problemas do dia-a-dia quanto ecologicamente. Os alunos pesquisaram sobre animais em extinção, o perigo do lixo, poluição do Rio Paraíba do Sul e algumas enfermidades. Com isso, aprenderam como evitar doenças simples (como verminoses) e especialmente a não poluir. Um dos jornais produzidos teve, inclusive, uma entrevista esclarecedora com o aluno Gabriel Monteiro, da turma 73, que foi contaminado com o "bicho geográfico" durante uma excursão do Colégio a Búzios.

Independente de ocorrências desagradáveis, a professora está recebendo um importante retorno: vários alunos já aprendem a não jogar papel e plástico no

chão! Devido ao sucesso do projeto, a Professora Vera pretende iniciar a divulgação dos trabalhos e dar continuidade nos próximos anos.

Enquanto isso, a Professora Elizabeth Hofstetter (Geografia) realizou um trabalho com a 6ª série sobre a pecuária tradicional. Os alunos fizeram desenhos e aprenderam um pouco mais sobre as atividades agropastoris e sua tradição, especialmente seus reflexos sobre a economia brasileira.

ECO-JORNAL

Volume 1, Edição 1 05/2001 maio 2001

Estudo aponta as 25 tartarugas em extinção

Tela especial de tartarugas que se encontram em todo lado: americana, mediana, gale, etc. 25 espécies de tartarugas, e o que ameaça hoje o Fundo para a Conservação de Tartarugas (TCT) siglas em inglês, que já tem um plano de ação para proteger, desenvolver junto com sua própria comunidade o estudo a ONU, ambiental Conservação Internacional, o Grupo de Especialistas em Tartarugas da União Mundial para a Natureza (IUCN) e a Aliança para a Conservação das Tartarugas (TSA). Das 300 espécies de tartarugas conhecidas, 200 possuem algum tipo de risco de conservação.

Veja pag. 2

Plano mestre pode salvar micos-leões-pretos

Os especialistas que trabalham com os micos-leões-pretos no Brasil se reuniram em Brasília, no sábado de São Paulo, para tomar uma importante decisão: definir quais são os investimentos necessários entre os indivíduos desta espécie ameaçada nos próximos anos que o país tenha uma reserva genética representativa da população subspécie de micos-leões-pretos. O objetivo é assegurar a sobrevivência da espécie, considerada criticamente ameaçada de extinção. Atualmente, os micos-leões-pretos (Leontopithecus chrysopygus) se encontram em seis indivíduos em vida livre e mais cento e dois em cativeiro nos zoos de Brasília, São Paulo, Itanagra e Centro de Primatas do Rio de Janeiro e alguns acalugados em zoológicos.

Veja mais pag. 5

NESTA EDIÇÃO

- 2 Notícias diárias
- 3 Notícias também e saúde
- 5 Notícias meio ambiente
- 6 Dicas Do Eco-jornal
- 7 Notícias
- 8 Eco-Rio
- 9 Opções carta de leitores

© Todos os direitos reservados. www.ecojornal.mec.gov.br

Uma amostra de Eco-Jornal da Turma 73.

Física na prática

Carolina Jardim – Turma 204

De 13 a 18 de julho, o Colégio Cruzeiro foi ao Nordeste mostrar a quantas andam os talentos científicos dos estudantes. Acompanhados do professor de Física José Carlos Xavier, vulgo Coquinho, e sua auxiliar Fernanda Hingel, os alunos Diogo Martins, Natália Luna e Thiago Rüdiger participaram da 55ª. Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – em Recife (PE). O evento, que é a maior reunião científica do Hemisfério Sul, abriu espaço para os trabalhos científicos e tecnológicos do Ensino Médio.

Os alunos apresentaram sua produção no Projeto “Física à tarde”, onde colocam em prática o que aprendem na teoria. Os estudantes de 1º e 2º ano do Ensino Médio se dividem em grupos para montar os mais diversos artefatos, como por exemplo: um elevador de roldanas, um macaco hidráulico, um freio eletromagnético e uma caixa de captação de energia solar.

Para o professor esse projeto é importante: “Faz o aluno comprovar que a teoria existe na vida real e também com que a aula não se tome uma coisa maçante. Esse projeto conquistou muito empenho da garotada. Tem vezes que nós precisamos “expulsar” os alunos porque já deu a hora de ir embora, e eles querem continuar. A Feira é importante para expor esses trabalhos a cientistas e ao público em geral.”

foto: Carolina Jardim



Lucas Coelho, da Turma 202, e Juliana Queiroz, da Turma 203, com a Professora Fernanda Hingel.

Telescópio de viajante

– Na mala, Thiago levou um item que confeccionou no ano anterior, num projeto que há 5 anos encanta os alunos das Turmas 100: a produção de telescópios. A atividade faz parte do **Projeto Viajante**, criado pelo Professor de Física Ricardo Vieira Martins e inspirado num trabalho do Dr. João Batista Canalle – da Oficina de Astronomia da UERJ – em que a disciplina ganha fundamentação histórica. O Prof. Ricardo apresenta o ser humano como um viajante, já que somos a única espécie que se espalhou por todo o planeta Terra.

“O programa começa na 8ª série, quando o aluno domina as noções de espaço e tempo. Na Turma 100, temos a etapa chamada de ‘A Descoberta do Invisível’, que equivale ao período pós-renascentista, em que se pode observar tanto o muito pequeno quanto o muito distante. É justamente para a observação do distante que entram os telescópios.

Estranha lista de material – Lente incolor menisco convergente de uma dioptria, monóculo usado para observação de slides, um tubo de PVC de 1 ½ polegadas, um tubo de PVC de 2 polegadas, esparadrapo, ... Essa estranha lista que chega às mãos dos pais retorna para casa como um telescópio bem mais valioso do que algum comprado em loja. Aquele foi manufaturado pelo seu filho ou filha e é indicado para contemplar a Lua. Em três aulas práticas, os alunos fazem tudo sozinhos. “Eu só oriento”, explica o Prof. Leonardo Dantas Leandro, que atua nos laboratórios do Colégio. Até o final de 2003, terá sido produzida quase uma centena de telescópios. A participação não é obrigatória e parte do interesse de cada aluno. (Sandra Machado)

foto: Aloisio Menezes



Alunos das turmas 101 e 103 na pintura dos seus telescópios.

Atletismo em alta

No dia 24 de maio, de 8h às 11h30min, o I Festival de Atletismo reuniu atletas das duas unidades do Colégio Cruzeiro, em Jacarepaguá. Organizada pelos coordenadores José Roberto O. Magalhães e Marcus Schupp, o evento reuniu: corrida de 60 m rasos, arremesso de peso (3 kg), salto em altura e em distância e corrida de revezamento masculino e feminino. Participaram 52 alunos, na faixa dos 12 anos, e cada um recebeu uma medalha independente do resultado. “Muita criança foi dormindo para se preparar”, contou o Prof. Marcus.

A iniciativa tem em vista uma série de participações esportivas da Rede Sinodal: em anos alternados, acontecem jogos de vôlei e basquete, ou xadrez e atletismo. A fim de se preparar para competir na cidade

de Rio do Sul, SC, ano que vem, os alunos da 5ª série fizeram uma prévia nas aulas de Educação Física. Mas a participação do Colégio em 2003, nas outras modalidades, já é para valer! No Torneio Regional, de 20 a 23 de agosto, o Cruzeiro tem quatro equipes: basquete masculino (15 anos), basquete feminino (17 anos), vôlei feminino (15 anos) e vôlei masculino (17 anos). O Cruzeiro faz parte da Região Setentrional. O primeiro colocado vai para Joinville de 16 a 19 de outubro. Em 2004 acontece a Olimpíada Nacional, em comemoração aos 50 anos da Rede.



foto: Renata Tavares

Fernanda Dias Brito da Turma 51, Centro, no salto em distância.

foto: Renata Tavares



Os participantes e organizadores do evento posam para uma foto histórica.

Fernando Cruz (pai de aluno) faz uma homenagem ao professor Antonio Marcelo (Cobra), que se acidentou em 2001 e obteve uma surpreendente recuperação.

foto: Renata Tavares



O aluno Pedro Pessanha, da turma 51, Unidade Jacarepaguá, no arremesso de peso, uma das provas que mais empolgou o público.

foto: Renata Tavares



Judocas do Cruzeiro faturam medalhas

foto: Márcio Guerra e Cunha



Em 1º, Lucas Caetano, em 2º, Bernardo Barros, do Cruzeiro e em 3º, Carlos Eduardo Gomes, do Vila da Feira.

Nos dias 24 e 25 de maio de 2003, o Colégio Cruzeiro participou do Torneio Vila da Feira de Judô com atletas federados e não federados. Devido ao grande número de participantes e às várias faixas etárias envolvidas, a competição foi realizada em dois dias – sábado e domingo. Dos 60 atletas do Colégio Cruzeiro, houve 15 campeões (vide tabela) e também 31 vice-campeões.

O torneio teve como objetivo principal a integração das diferentes agremiações e o incentivo à prática desta modalidade esportiva. *Parabéns para os nossos atletas !!!*

Campeões do Torneio Vila da Feira de Judô

Nascidos em 1996

Ronaldo Martinez (CA)
João Rocha (1ª série)
Eduardo Bulcão (1ª série)

Nascidos em 1995

João Pedro Polo (1ª série)
Felipe Macedo (1ª série)
Fernando Merotto (1ª série)

Nascidos em 1994

Lucas Moura (2ª série)
Julia Roveri (3ª série)
Gabriel Castineira (3ª série)
Lucas Prudente (3ª série)
Igor Pinto Schechtel (3ª série)

Nascidos em 1993

Iago Caetano (3ª série)
Julia Bontempo (3ª série)

Nascido em 1991

Felipe Benjó (5ª série)

Nascido em 1989

Lucas Caetano (7ª série)

foto: Renata Tavares



III Festival de Capoeira realizado em 28 de junho na quadra do Cruzeiro em Jacarepaguá.

Alunos do Grupo I com os professores Roberto e Cristina na apresentação de Ginástica Olímpica em 7 de junho.

foto: Renata Tavares



foto: Renata Tavares



III Festival de Natação, dia 31 de maio, do Maternal à 5ª série.



foto: Renata Tavares

Os professores Ricardo Marins e Rafael Duran com os alunos Felipe Póvoa, Rodrigo Ávila e Yuske Ribeiro na III Apresentação de Judô.



O Professor Jorge Marcelo Alves de Lima, de Artes e Desenho Geométrico do TICC, passou em 1º lugar no concurso do Colégio Pedro II. Parabéns, professor!

Família e escola: funções que se complementam

A família e a escola têm, na sociedade atual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objetivos, metodologias e abordagens.

Buscar uma parceria com a escola certamente favorecerá a estruturação do sujeito em sua identificação, individualização e autonomia. Isso vai acontecendo à medida que a criança vive o seu dia-a-dia em um contexto coerente, que lhe transmite segurança suficiente para que ela se sinta autorizada a pensar e a buscar conhecimentos. A forma de cada um operar é que vai definir a função de cada membro desse sistema. A convivência da criança no ambiente escolar é permeada por um conjunto de regras e normas, que muitas vezes diferem da família. Tais regras visam a sua estruturação como pessoa, no sentido de ajudá-la a compreender a liberdade como um trânsito entre o individual e o coletivo.

Espera-se que o estabelecimento de regras no convívio familiar venha acompanhado de um clima afetivo e integrado à compreensão dessas normas sociais. Falar a mesma linguagem que a escola é importante para que a criança possa se sentir segura e confiante. Somente desta forma ela poderá construir seu próprio código de conduta, sua forma de pensar e de interagir com o outro.

Solange Alves Monteiro Vieira
Orientadora Educacional da Educação Infantil

O SOE como cuidador familiar e educacional

Em consequência das mudanças sócio-econômicas e culturais ocorridas em nossa sociedade, o papel da escola e da família precisa ser revisto.

Por pertencermos a uma sociedade estimulada pelo consumismo, que sofre forte influência da mídia, onde se é reconhecido pelo ter e não pelo ser, aos poucos fomos nos esquecendo de construir e fortalecer os laços familiares e institucionais, devido à falta de tempo.

Corre-se contra este mesmo tempo, contra o saldo médio, contra o limite, contra o medo.

A criança ou o jovem necessita sentir que terá sempre um porto seguro para se proteger quando a angústia chegar. Este lugar é a sua família.

Não se pode delegar ao outro a responsabilidade de cuidar dos filhos.

O papel de pai, mãe, ou outro cuidado significativo na vida da criança é fundamental na construção de valores, divisão de responsabilidades e na aquisição de novas aprendizagens.

O serviço de orientação educacional tem como objetivo orientar, acolher e buscar soluções para as situações-problema encontradas dentro da instituição e nas famílias de seus educandos.

O processo de desenvolvimento se dá como uma planta que necessita de cuidados especiais.

Compete à família e à escola, diariamente: observar o crescimento das crianças; adubar o solo através de ensinamentos, conversas, atitudes de afeto e de limites; semear valores morais e éticos; podar atitudes e palavras inadequadas; aquecer a criança com seu amor e aconchego; retirar as ervas daninhas que a enfraquecem.

Desta forma, estaremos fortalecendo o lugar de cuidadores do nosso ambiente educacional e familiar, colhendo um sujeito feliz e seguro emocionalmente, capaz de enfrentar os desafios do mundo.

Vania Maria Nunes Vasconcellos
Serviço de Orientação Educacional